



## TENENTE - CORONEL TOLEDO

Oficial de de Ligação do Exército Brasileiro junto ao *Sustainment Center of Excellence/Combined Arms Support Command* (SCoE/CASCOM).

# O GRUPAMENTO LOGÍSTICO DO EB E A BRIGADA DE SUSTENTAÇÃO DE DIVISÃO NORTE-AMERICANA

A evolução da logística do Exército Brasileiro (EB) busca proporcionar à força terrestre capacidades modernas de sustentação no contexto dos combates modernos e situações de não guerra. Alinhado ao Plano Estratégico do Exército (PEEx 2020-23), o vetor da transformação logística do exército ainda se encontra em fase de implantação e tem no Grupamento Logístico (Gpt Log) uma de suas prioridades.

O Gpt Log surgiu a partir da implantação do projeto piloto que visava a separação dos ramos administrativo e logístico do EB no ano de 2013, cuja principal premissa foi a adoção de estrutura logística existente desde a situação de normalidade, apta a evoluir rapidamente para situação de conflito (Portaria Nº 212, EME, 2012). Ao mesmo tempo, buscou-se obter a racionalização dos meios, através dos conceitos de organização por tarefas e modularidade, dimensionando-se os meios de apoio logístico de acordo com missão, conceitos esses que caracterizaram a denominada “logística na medida certa”.

Assim sendo, em 2013, foram criados e ativados os núcleos do 3º e 9º Grupamentos Logísticos, sediados, respectivamente, em Porto Alegre-RS e Campo Grande-MS. A partir de então, iniciou-se processo de reestruturação e organização das novas estruturas logísticas existentes, realização de experimentações e formulações doutrinárias, adestramentos e implantação dos batalhões subordinados ao grupamento logístico.

Conforme previsto no PEEx 2020-23, a adequação da estrutura logística do Exército Brasileiro, com a criação dos grupamentos logísticos, busca aperfeiçoar o Sistema Logístico Militar da Força Terrestre, gerando

a capacidade militar terrestre de sustentação logística, sobretudo nas funções logísticas manutenção, suprimento, transporte, recursos humanos e saúde.

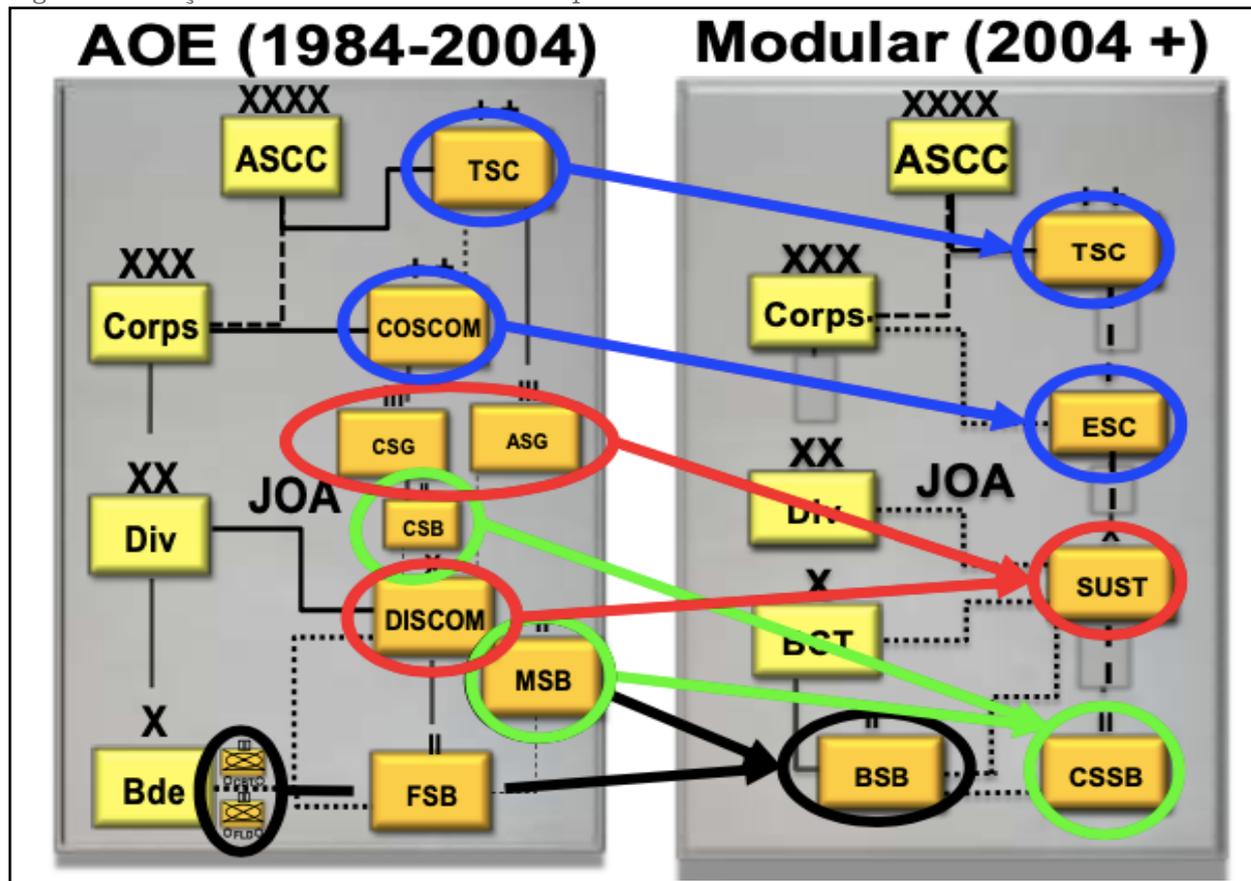
No Exército dos Estados Unidos da América, a estrutura logística equivalente ao grupamento logístico denomina-se Brigada de Sustentação (*Sustainment Brigade*). Essa brigada teve sua concepção a partir do ano de 2004, período que marcou o conceito básico de emprego de forças com foco na atuação das brigadas norte-americanas (*Brigade Combat Team*).

Assim, as brigadas passaram a ser concebidas com capacidades para, rapidamente, organizarem-se (*plug and play*) de forma a atender às necessidades de segurança nacional e fazer frente às novas ameaças, cujas características eram bem distintas daquelas existentes no período da Guerra Fria (*US Army Logistics Quick Reference Guide*).

Isto posto, o denominado exército de excelência dos Estados Unidos (AOE, sigla em inglês), voltado para fazer frente aos combates de grande vulto, perdurou entre meados dos anos de 1980 até o ano de 2004, priorizando as necessidades para atender os requisitos de estruturas mais robustas, entre elas corpos e divisões de exército. No caso das estruturas logísticas existentes no denominado exército de excelência, o Comando de Apoio dos Corpos (COSCOM, sigla em inglês) reportava-se diretamente ao corpo de exército, enquanto o Comando de Apoio de Divisão (DISCOM, sigla em inglês) era a estrutura logística presente na divisão de exército.

Dessa forma, a partir de 2004, a principal alteração que ocorreu relacionada à sustentação foi a mudança do comando e controle da logística sob direção de uma estrutura logística própria. A modularidade obtida com essa mudança converteu o Comando de Apoio do Teatro (TSC, sigla em inglês) em Comando de Sustentação do Teatro (TSC, sigla em inglês), o Comando de Apoio dos Corpos (COSCOM) em Comando de Sustentação Expedicionário (ESC, sigla em inglês), o Comando de Apoio de Divisão (DISCOM) em Brigada de Sustentação (*Sustainment Brigade*), o Batalhão de Apoio Principal (MSB, sigla em inglês) em Batalhão de Apoio de Sustentação de Combate (CSSB, sigla em inglês) e o Batalhão de Apoio de Campo (FSB, sigla em inglês) em Batalhão de Apoio da Brigada (BSB, sigla em inglês).

Fig 1 – Transição do Exército de Excelência para a modularidade.



Fonte: *US Army Logistics Quick Reference Guide*.

A figura acima apresenta a transição da logística do modelo centrado em divisões e corpos de exército para uma força modular, tendo a criação da brigada de sustentação destacada em vermelho.

No Exército norte-americano, o período marcado pelo emprego de estruturas mais modulares, entre elas a Brigada de Sustentação, coincide com os conflitos de menor escala dos quais as forças armadas norte-americanas participaram, sobretudo os combates de contrainsurgência ocorridos, no Iraque e Afeganistão, a partir de 2001 e que perduraram até o ano de 2020, aproximadamente.

Contudo, tendo em vista a evolução dos combates modernos e às novas ameaças existentes, o exército dos EUA já visualiza novo cenário, razão pela qual os conceitos das operações de combate de larga escala (LSCO, sigla em inglês) voltaram à tona, com o incremento de ambiente operacional mais complexo e letal, caracterizado por múltiplos domínios (aéreo, terrestre, marítimo, cibernético e aeroespacial) e adversários com capacidades semelhantes às capacidades

do exército norte-americano (*Army Multi-Domain Transformation*, 2021).

Atualmente, o modelo centrado no emprego de brigadas não é mais prioridade, cedendo lugar ao modelo centrado no emprego de divisões e corpos de exército, no qual, nem sempre, a modularidade extrema será suficiente em combates dessa natureza. Assim, o reflexo direto para a sustentação foi a criação da Brigada de Sustentação de Divisão (*Division Sustainment Brigade*), possuidora de estrutura não tão modular quanto à brigada de sustentação e com subordinação direta à divisão de exército, sendo, também, uma organização equivalente ao grupamento logístico do Exército Brasileiro. É importante lembrar que, com a criação da *Sustainment Brigade* a partir de 2004, as divisões de exército perderam seu ente logístico subordinado diretamente.

Outra importante consideração, com reflexo para a logística acima do nível brigada, diz respeito a determinadas capacidades que foram retiradas dos batalhões de apoio das brigadas (equivalente ao batalhão logístico

no Exército Brasileiro) e realocadas nos escalões acima. Como exemplo, podem-se citar as atividades de purificação de água, armazenamento de combustível e capacidade de transporte de tropas de infantaria (*US Army Logistics Quick Reference Guide*).

Tendo em vista a participação do Exército dos EUA em conflitos diversos, sobretudo com o emprego de suas estruturas logísticas em apoio às tropas, existem aspectos e ensinamentos que podem ser aproveitados para o aperfeiçoamento do Sistema Logístico Militar do Exército Brasileiro, logicamente, após devida análise e levando em consideração as diferenças entre os dois exércitos e suas formas de atuação.

### ***SUSTAINMENT BRIGADE***

O Exército dos EUA participou de inúmeros combates de grande vulto ao longo de sua história. Em termos de comparação, as demandas logísticas por toneladas de suprimento na fase inicial (*deployment*) da Operação Desert Shield, em 1990 (Guerra do Golfo), foram maiores que as demandas logísticas nas fases iniciais da 2ª Guerra Mundial, Guerra da Coreia e Guerra do Vietnã (*Moving Mountains*, 1992). Na época em que ocorreu a Operação Desert Shield não existia a estrutura logística denominada brigada de sustentação, mas sim estruturas específicas para cada divisão de exército empregada e estrutura logística específica para o corpo de exército.

No momento em que os EUA se voltaram para a guerra ao terror, verificou-se que muitas organizações poderiam ser racionalizadas, entre elas aquelas voltadas para a sustentação ao combate. Assim, o corpo de exército e a divisão de exército perderam suas estruturas de apoio, denominadas, respectivamente, COSCOM e DISCOM, surgindo então a Brigada de Sustentação (*Sustainment Brigade*).

A Brigada de Sustentação constitui-se em um grande comando de sustentação multifuncional, de natureza flexível e modular, que exerce comando e controle sobre variada gama de unidades logísticas acima do escalão brigada. Essa brigada provê o suporte das unidades do Exército norte-americano nos níveis táticos e operacional, entre elas *Brigade Combat Teams* (BCTs), brigadas multifuncionais, comandos de corpos e divisões de exército.

Normalmente, a Brigada de Sustentação é subordinada ao Comando de Sustentação Expedicionário (ESC) e, dependendo do tipo de missão e outras variáveis, pode se organizar com três batalhões, podendo chegar a sete.

A organização da Brigada de Sustentação busca alocar unidades que garantam a execução de atividades logísticas, entre elas suprimento, manutenção, transporte, serviços de campo, distribuição e suporte de contrato operacional, garantindo a sustentação do combate às tropas empregadas.

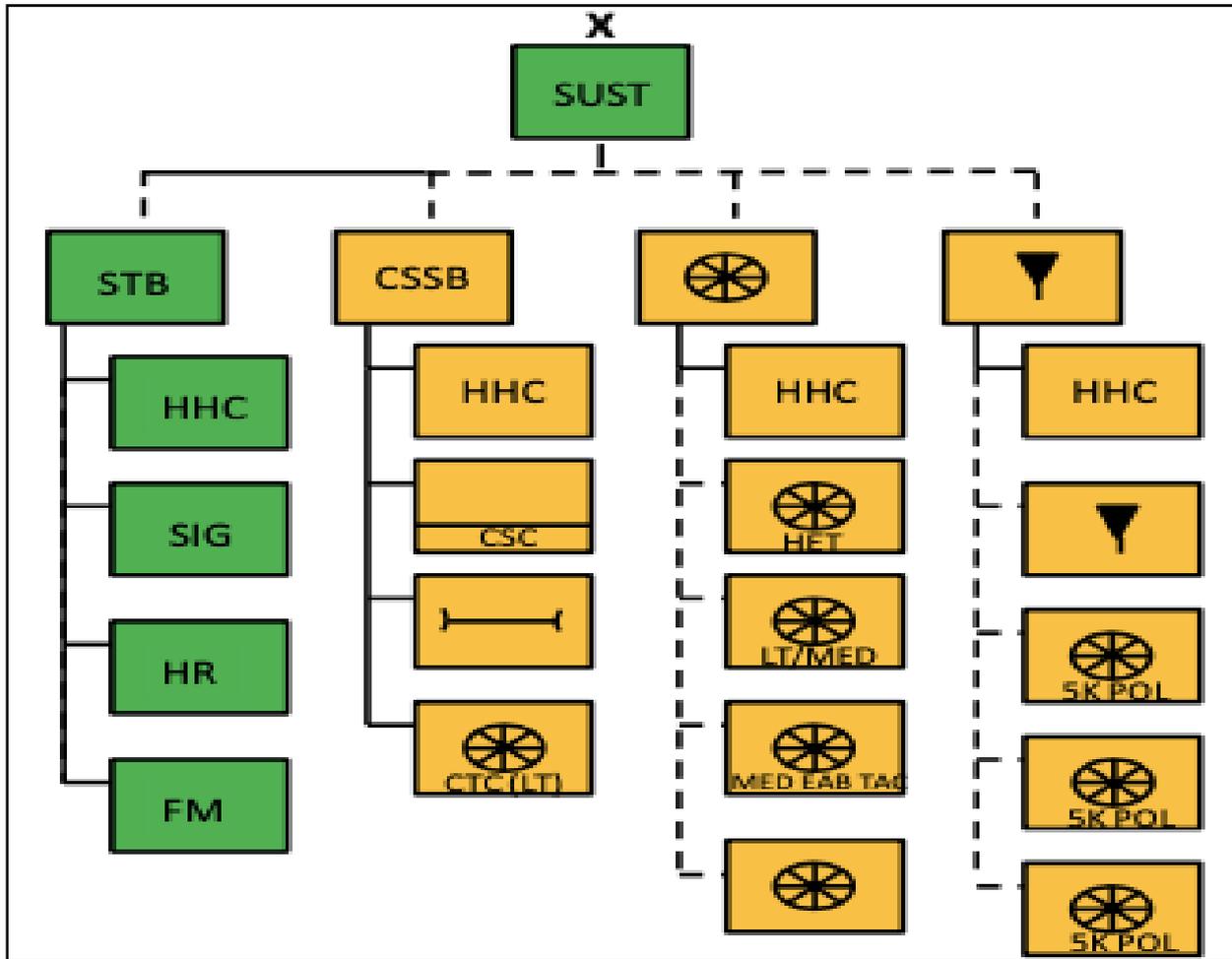
Ainda sobre a organização, cabe destacar alguns pontos específicos. O primeiro é que a Brigada de Sustentação possui apenas um batalhão orgânico, denominado Batalhão de Tropas Especiais (STB, sigla em inglês). O STB é bastante modular, visto que, também, possui apenas uma subunidade orgânica, denominada companhia de comando (HHC, sigla em inglês), responsável pelo apoio orgânico da brigada de sustentação.

A modularidade do STB permite agregar diversas capacidades, uma vez que subunidades específicas podem ser suas subordinadas (*task organized*), entre elas Companhia de Recursos Humanos (HR, sigla em inglês), Companhia de Gestão Financeira (FM, sigla em inglês), Companhia de Sinais, Companhia de Assuntos Mortuários (MA, sigla em inglês) e outras.

Outra especificidade relacionada à organização da Brigada de Sustentação diz respeito ao Batalhão de Apoio de Sustentação de Combate (CSSB, sigla em inglês). O CSSB constitui-se no principal elemento de apoio e, curiosamente, não se constitui em fração orgânica da *Sustainment Brigade*. Por ser multifuncional, o CSSB abarca gama de capacidades relacionadas às atividades suprimento, manutenção, transporte, assuntos mortuários, recursos humanos entre outras.

O CSSB possui apenas a Companhia de Comando como elemento orgânico. Assim, sua capacidade de apoio é obtida através da subordinação de diversas companhias logísticas funcionais (*task organized*), equipes e destacamentos, de acordo com as necessidades de cada operação. Uma vez organizado, o apoio logístico às tropas acima do escalão brigada e ao próprio *Brigade Combat Team* é realizado a partir de área de apoio específica (*area basis*).

Fig 2 – Organização da *Sustainment Brigade*.



Fonte: *US Army Logistics Quick Reference Guide*.

As tarefas relacionadas à munição realizadas pelo CSSB incluem recebimento, armazenamento e reconfiguração de pacotes de munição. Tais operações são realizadas por pelotões de munição, com a presença ou não de companhias de munição.

No que concerne às tarefas de manutenção, o CSSB é organizado com companhias de manutenção, as quais possuem capacidades de reparação de veículos sobre rodas, armamento, rádio, computadores, equipamentos eletrônicos, equipamentos de suporte de solo, evacuação de equipamentos e verificação da execução dos contratos.

As atividades de suprimento geral incluem suporte em subsistência, armazenamento de combustível, suprimento e distribuição de água. Os serviços de campo consistem em suprimento aéreo, assuntos mortuários, alimentação em campanha, lavanderia, banho e purificação de água. Tais atividades são realizadas por uma ou mais quartemaster

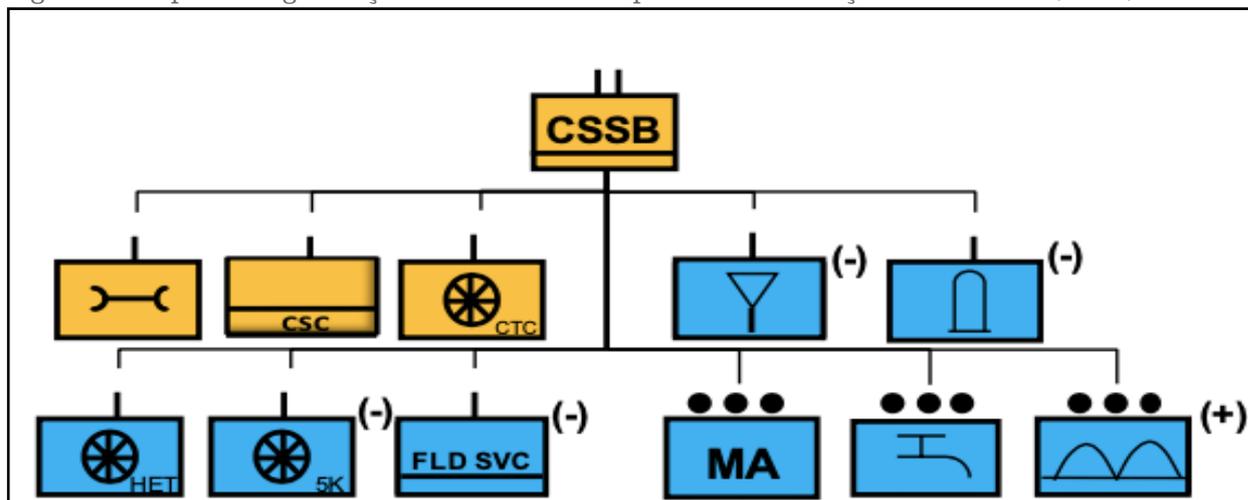
companies subordinadas ao CSSB.

As capacidades de transporte do CSSB incluem o suporte às unidades em movimento, operações intermodais e terminais, as quais são realizadas por companhias de caminhões.

A figura, a seguir, apresenta um exemplo de organograma do CSSB, organizado com subunidades não orgânicas. Em amarelo, estão as unidades mais comumente subordinadas ao CSSB, sendo a base para execução das atividades de manutenção, suprimento e transporte nos escalões acima do nível brigada (companhias de manutenção, Companhia Composta de Suprimento - CSC, e Companhia Composta de Caminhões - CTC). Em azul, as diversas companhias que podem ser subordinadas (*task organized*).

A organização por tarefas do CSSB varia de acordo com sua missão atribuída. Essa assertiva quer dizer que um CSSB conduzindo apoio logístico em área de divisão e corpo

Fig 3 – Exemplo de organização do Batalhão de Apoio de Sustentação do Combate (CSSB).



Fonte: *US Army Logistics Quick Reference Guide*.

de exército será organizado diferentemente de um CSSB voltado para atividades de distribuição (ATP 4-93 – *Sustainment Brigade*).

Outras situações em que o CSSB pode ser empregado são o apoio em portos de embarque, apoio a partir de área suporte, apoio à divisão de exército específica e apoio à abertura e fechamento do teatro de operações. Em todas essas situações específicas, o CSSB será organizado de maneira distinta, agregando capacidades de acordo com cada demanda surgida.

Além do STB e do CSSB, a *Sustainment Brigade* pode ter subordinados outros batalhões funcionais, dentre eles o batalhão de petróleo e o batalhão de transporte motorizado.

Por fim, outro aspecto a se considerar na composição da *Sustainment Brigade* é a ausência de elementos de saúde em sua estrutura. No escalão acima do nível brigada, o apoio de saúde é realizado pela brigada médica (*Medical Brigade*), a qual é subordinada ao comando médico, sem vínculos diretos com a *Sustainment Brigade*.

### **PREENCHENDO AS LACUNAS DA SUSTAINMENT BRIGADE – CRIAÇÃO DA DIVISION SUSTAINMENT BRIGADE**

As mudanças realizadas que garantiram a modularidade logística funcionaram bem nos conflitos no Iraque e Afeganistão, mas algumas lacunas vieram à tona, sobretudo relacionadas ao comando e controle, sinergia e economia de forças (*US Army Logistics Quick Reference Guide*).

O exercício do comando e controle e a sinergia entre as tropas empregadas não foram tão eficientes. Em muitas ocasiões, unidades logísticas sem laços táticos eram reunidas pela primeira vez em um campo de batalha para cumprirem determinadas missões e, em algumas ocasiões, determinadas unidades eram demandadas para tarefas as quais não eram plenamente aptas.

Ao mesmo tempo, o conceito de modularidade criou unidades logísticas demasiadamente especializadas (“super modulares”) as quais, sequer, foram desdobradas (*deployed*) para cumprirem sua missão específica.

Cabe destacar que tais lacunas se tornam mais latentes no presente momento, em que os EUA voltam suas atenções às operações de combate em larga escala (LSCO) e em múltiplos domínios, em detrimento às operações de contrainsurgência (COIN, sigla em inglês).

Nesse contexto, o documento *A Transformação do Exército nos Múltiplos Domínios*, lançado em março de 2021, descreve que o exército dos EUA se encontra em um ponto de inflexão, em que a modernização é necessária para a aplicação do poder de combate em ambiente operacional composto por múltiplos domínios.

Com a mudança de foco do Exército das operações de contrainsurgência para o combate em larga escala (*FM 3-0 Operations*), novas prioridades foram impostas para a sustentação do combate no Exército dos EUA. Uma delas diz respeito à criação da Brigada de Sustentação de Divisão (*Division Sustainment Brigade - DSB*).

Com a implementação da DSB, cada divisão de exército terá seu elemento logístico orgânico, aspecto que não ocorria com a *Sustainment Brigade*. Cabe ressaltar que determinadas divisões de exército norte-americanas foram reorganizadas, através da transformação de *Sustainment Brigades* e CSSB em *Division Sustainment Brigades* e Batalhão de Apoio de Sustentação de Divisão (DSSB, sigla em inglês), respectivamente. Contudo, essa reorganização não afeta as *Sustainment Brigades* e CSSB presentes acima do escalão divisão de exército, elementos estes que ainda permanecem existentes.

Tal reestruturação não diz respeito a uma simples mudança de nomenclatura em relação à Brigada de Sustentação, mas sim busca preencher lacunas em diversas áreas, tais como aumentar a capacidade de distribuição de combustível durante as operações em larga escala, aumentar a mobilidade, distribuição de suprimentos, manutenção eficiente do material, capacidade de apoio médico no nível 1, transporte de materiais pesados, comunicações e outras mudanças organizacionais (Revista *Army Sustainment*, 2021, e *Division Sustainment Brigade Playbook*).

Embora ainda possua as características

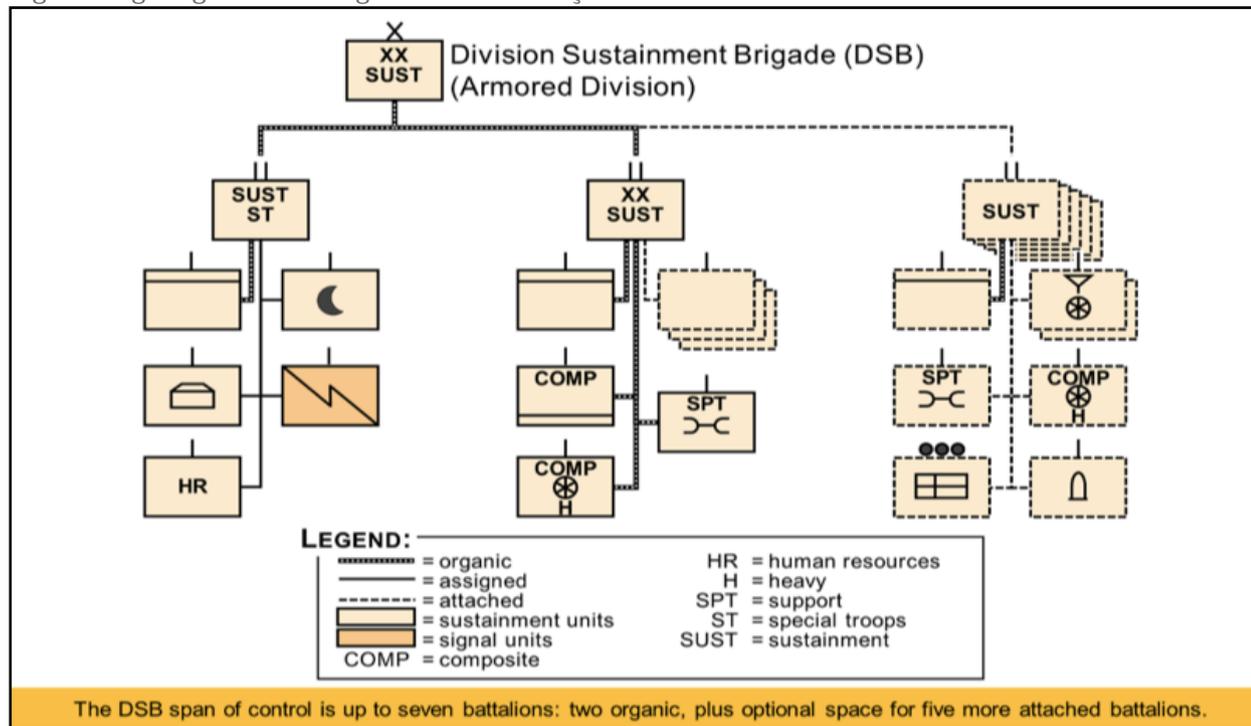
de modularidade e flexibilidade, a brigada de sustentação de divisão terá estruturas menos modulares e capacidades adicionais, quando comparada com a *Sustainment Brigade*. Por exemplo, a *Division Sustainment Brigade* possui 2 (duas) estruturas orgânicas, sendo o Batalhão de Tropas de Sustentação de Divisão (DSTP, sigla em inglês) e DSSB, os quais substituíram, respectivamente o batalhão de tropas especiais (STB) e o batalhão de apoio de sustentação de combate (CSSB) presentes na brigada de sustentação.

Observa-se que, na Brigada de Sustentação de Divisão, há um Batalhão de Apoio de Sustentação de Divisão orgânico, responsável pelas operações logísticas, fato este que não ocorre na brigada de sustentação.

Assim, o gap que causava a falta de sinergia será mitigado, uma vez que cada divisão de exército treinará e combaterá com sua DSB orgânica, mantendo os laços táticos durante todo o tempo. Ainda, a presença de mais um batalhão orgânico garante maior capacidade de apoio a DSB, essencial no contexto de operações de grande envergadura.

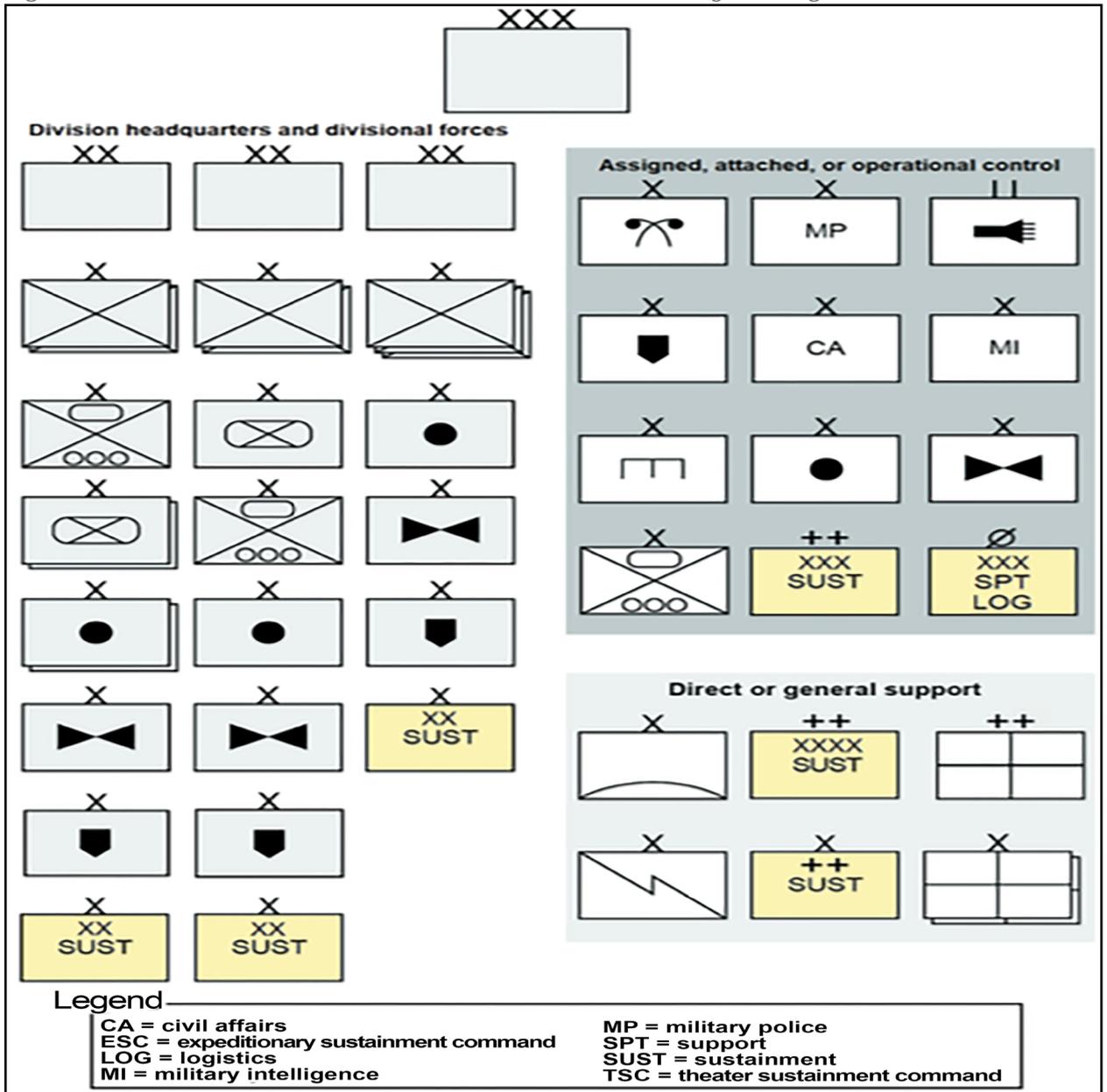
É importante destacar que a *Division Sustainment Brigade* é um conceito recente na doutrina do Exército norte-americano. Em

Fig 4 – Organograma da brigada de sustentação de divisão.



Fonte: FM 4-0 Sustainment Operations.

Fig 5 – Divisões de Exército com suas *Division Sustainment Brigades* orgânicas.



Fonte: FM 4-0 Sustainment Operations.

termos de produção doutrinária, por exemplo, ainda está em elaboração o manual *Division Sustainment Operations*, o qual substituirá o manual vigente *Sustainment Brigade*.

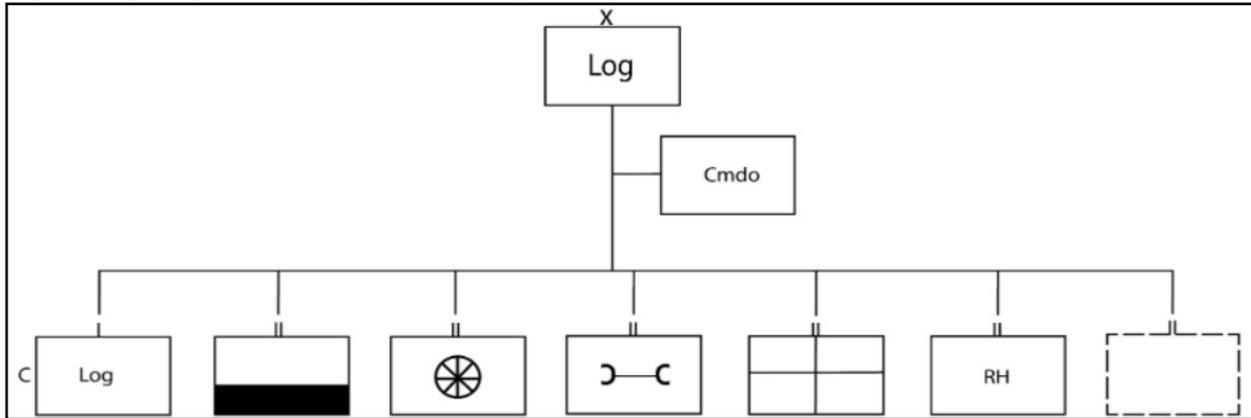
### GRUPAMENTO LOGÍSTICO

Acompanhando o PEEEx, almejando atingir elevada capacidade de sustentação e buscando soluções para nova doutrina de logística militar terrestre, a implantação dos grupamentos logísticos no Exército Brasileiro iniciou em 2013 e ainda existe um longo caminho para se chegar ao estado da

arte. Com a finalidade de contribuir com a Força Terrestre, gerando a capacidade de sustentação logística e conseqüente prontidão logística, a atuação dos grupamentos logísticos tem evidenciado um aspecto positivo para a logística.

O grupamento logístico é um Grande Comando Operacional (G Cmo Op) organizado desde o tempo de paz relativa, responsável por atender as necessidades logísticas de um grande comando enquadrante (divisão de exército ou corpo de exército). Sua missão é planejar, coordenar, controlar e fazer executar

Fig 6 – Organograma do Grupamento Logístico.



Fonte: Manual de Campanha Grupamento Logístico.

as funções logísticas dentro do seu nível de atuação e, em princípio, sua dosagem é de um grupamento logístico por divisão de exército (manual de campanha Grupamento Logístico).

Ademais, quando da ativação de Comando Logístico de Divisão de Exército (CLDE) ou Comando Logístico do Corpo de Exército (CLC Ex), o comando do grupamento logístico constituirá a base para formação dessas estruturas.

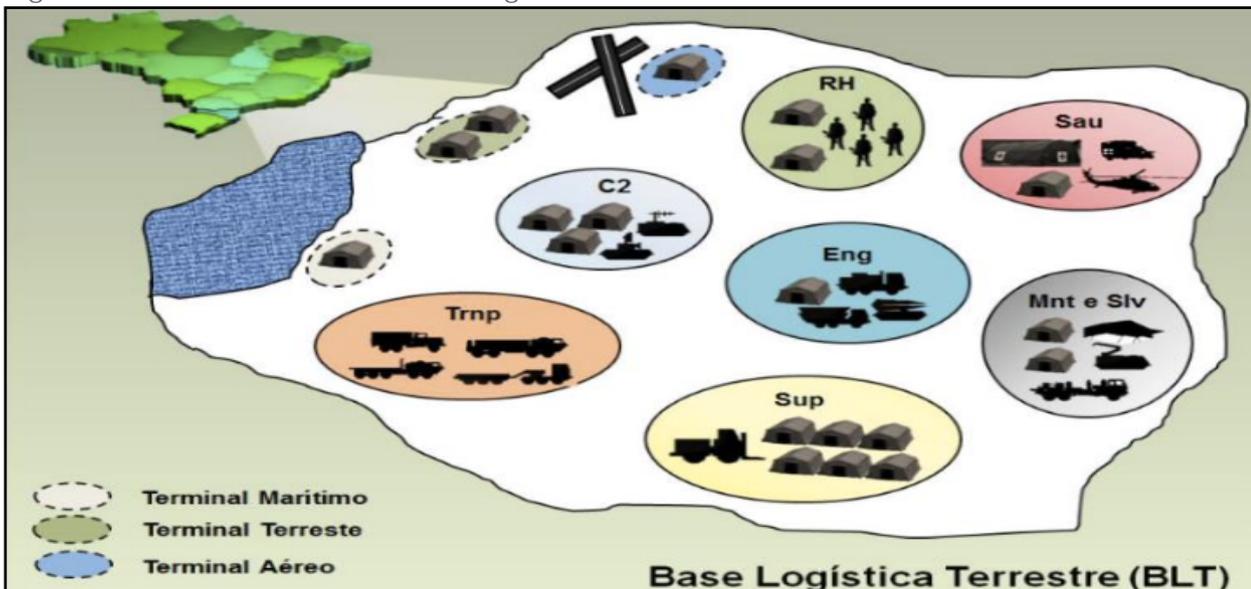
A estrutura básica do grupamento logístico é formada pelo comando e estado-maior, Centro de Coordenação de Operações Logísticas (CCOL), Centro de Administração Financeira (CAF), Companhia de Comando, Batalhão de Manutenção, Batalhão de Recursos Humanos, Batalhão de Suprimento, Batalhão de Saúde e Batalhão de Transporte. Cabe ressaltar que o Grupamento Logístico

é uma organização flexível, devendo ter capacidade de receber e enquadrar outros meios de acordo com as operações previstas.

O desdobramento logístico do grupamento logístico ocorre por intermédio de módulos logísticos funcionais (transporte, manutenção, suprimento, comando e controle, saúde, recursos humanos, engenharia e outros), os quais constituem o braço operacional de seus batalhões funcionais. Tendo em vista o conceito de modularidade, para cada tipo de operação os meios serão empregados na medida certa de acordo com demandas específicas. Normalmente, as organizações logísticas do grupamento logístico se desdobram em área denominada Base Logística Terrestre (BLT), porém outras configurações podem ser utilizadas.

A criação dos grupamentos logísticos,

Fig 7 – Desdobramento de uma Base Logística Terrestre.



Fonte: Manual de Campanha Grupamento Logístico.

além de proporcionar ganhos em funções logísticas consagradas, entre elas manutenção, suprimento e transporte, vem gerando impactos positivos significativos em outras áreas importantes. Entre elas as atividades de recursos humanos, saúde e gestão financeira. Ainda, com o Gpt Log ativado permanentemente, a capacidade de ação conjunta com as demais forças singulares foi aumentada.

Com a possibilidade de implantação do núcleo do batalhão de saúde, o emprego da saúde operacional tem demonstrado o quanto importante é em contexto de operações militares. Da mesma forma, o núcleo do batalhão de recursos humanos contribuirá para geração de capacidades que até pouco tempo eram pouco exploradas, entre elas assuntos mortuários, serviços de campanha (banho, lavanderia, bem-estar), assistência religiosa e outras.

A gestão financeira, atividade transversal à logística, também tem papel de destaque com a implantação dos grupamentos logísticos. Uma vez que o grupamento logístico possui autonomia administrativa e executa gama variada de atividades ligadas à gestão financeira desde o tempo de paz relativa, a expertise adquirida nessa área contribui para prontidão logística de forma

inconteste, caso a força terrestre venha a ser empregada em situações de guerra ou não guerra.

Desde sua criação, em 2014, os grupamentos logísticos e seus batalhões orgânicos vêm passando por diversas experimentações e atualizações em áreas relacionadas à doutrina, organização, adestramento, material, educação, pessoal e infraestrutura (DOAMEPI), entre elas:

- edição dos manuais Grupamento Logístico, Batalhão de Saúde (edição experimental), Batalhão Suprimento, Batalhão de Manutenção e Batalhão de Transporte.
- aprovação dos quadros organizacionais do 9º Grupamento Logístico.
- transformação das organizações militares do 9º Grupamento Logístico.
- adestramento avançado do 9º Grupamento Logístico com desdobramento de Base Logística Terrestre.
- adestramento conjunto em exercício do Ministério da Defesa (Operação Meridiano).
- aprovação de diretriz de experimentação doutrinária do batalhão de saúde.
- criação e ativação da companhia de comando do 9º Grupamento Logístico.
- participação em operações diversas (COVID-19, VERDE BRASIL, AMAZÔNIA, RICARDO FRANCO e outras).

Fig 8 – Pronto operacional para ocupação de Base Logística Terrestre.



Fonte: 9º Grupamento Logístico.

## **GRUPAMENTO LOGÍSTICO X *DIVISION SUSTAINMENT BRIGADE***

Comparando a organização do grupamento logístico com a estrutura da *Division Sustainment Brigade*, observam-se algumas semelhanças, diferenças e peculiaridades. O primeiro aspecto se refere no fato de ambos serem estruturas de apoio no escalão acima do nível brigada, fato que é relevante para a capacidade logística no contexto das operações de combate em larga escala (LSCO), em que se visualiza o emprego de divisões de exército com maior prioridade.

Outra questão diz respeito à quantidade e características dos batalhões orgânicos. No caso do grupamento logístico, os cinco batalhões orgânicos existentes e/ou previstos a existirem são especializados em cada função logística (transporte, manutenção, suprimento, recursos humanos e saúde), além da existência de uma companhia de comando, totalizando (seis elementos orgânicos).

A *Division Sustainment Brigade* possui apenas dois batalhões orgânicos, podendo receber mais cinco batalhões. Além disso, cada batalhão orgânico pode ser robustecido com subunidades adicionais. Uma peculiaridade sobre o principal batalhão da DSB diz respeito ao mesmo não ser específico em determinada função logística, diferentemente do Gpt Log.

O DSSB possui três subunidades orgânicas aptas a realizarem as atividades de suprimento, manutenção e transporte, podendo agregar outras subunidades funcionais, o que o caracteriza como um batalhão multifuncional.

No caso do grupamento logístico, além de possuir um batalhão específico para cada função logística (BMnt, BTrnp, BSup, BRH e BSau), é possível, também, possuir organização multifuncional, semelhante ao DSSB, através da constituição de destacamentos logísticos com elementos provenientes de cada batalhão do Gpt Log, sendo tal capacidade um aspecto positivo para o Gpt Log.

Uma outra observação é concernente ao apoio de saúde. A *Division Sustainment Brigade* foi acrescida com a capacidade de realizar o apoio de saúde no nível 1. No caso

do grupamento logístico, as capacidades existentes correspondem aos níveis 2 e 3. Em um contexto de operações, o nível 2 é garantido com elementos do batalhão de saúde destacados em posições mais avançadas localizadas na Base Logística de Brigada (BLB) e o nível 3 é garantido com o Hospital de Campanha, localizado, normalmente, mais a retaguarda na Base Logística Terrestre (BLT).

No que se refere à subordinação, cada divisão de exército norte-americana possui sua *Division Sustainment Brigade* orgânica, portanto já configurada para atender as necessidades da divisão que apoia. O grupamento logístico, em que pese ser um grande comando designado para apoiar divisões e corpos de exército enquadrantes, no atual momento não possui subordinação direta à determinada divisão de exército. Atualmente, o 9º Gpt Log é subordinado diretamente ao Comando Militar do Oeste e o 3º Gpt Log à 3ª Região Militar, sendo que, quando em operações, ambos são enquadrados de acordo com cada situação específica. É importante destacar essa peculiaridade, uma vez que cada divisão de exército tem sua característica e estrutura distinta, o que impacta diretamente em como o grupamento logístico garantirá a sustentação logística e planejará os requisitos relacionados à estimativa logística para cada situação.

Sobre o comando e controle, a *Division Sustainment Brigade* é dependente de apoio externo da *Brigade Signal Company* para cumprir sua missão. No caso do grupamento logístico, o comando e controle é exercido por sua companhia de comando orgânica, a qual garante as comunicações necessárias do comando com os batalhões subordinados e destacamentos logísticos do Gpt Log. Todavia, tal capacidade ainda deve ser aprimorada, conforme observado nas lições aprendidas pelo 9º Grupamento Logístico, por ocasião das Operações Pioneiros (2019) e Bodoquena (2020), ocasiões em que o Gpt Log desdobrou seus módulos em uma Base Logística Terrestre, sendo necessário o apoio externo de elementos especializados de comunicações para viabilizar o comando e controle nas operações. Com a criação e

ativação da companhia de comando do 9º Gpt Log, em 2021, há perspectivas de melhoras nesse aspecto.

### **AS VANTAGENS DA CRIAÇÃO DO GRUPAMENTOS LOGÍSTICO**

As vésperas de completar dez anos de criação em 2024, os grupamentos logísticos já conduziram diversas atividades que têm garantido desenvolvimento da capacidade de sustentação logística da Força Terrestre. Assim, inúmeras ações foram realizadas no intuito de alcançar os objetivos previstos no PEEEx relacionados à logística, cabendo destaque as atividades de ativação e transformação de unidades, mudanças de quadro de cargos, aprovação de bases doutrinárias, confecção de manuais, participação em exercícios e em operações reais, experimentações doutrinárias, simpósios e outras.

Nesse sentido, algumas vantagens podem ser destacadas. A primeira delas diz respeito à separação do ramo administrativo do ramo logístico obtida com a ativação do Gpt Log, o que permitiu uma estrutura logística apta a evoluir para situação de conflito. Esse aspecto contribui sobremaneira para a prontidão logística da Força Terrestre para o atendimento das demandas de segurança e defesa do país. Ressalta-se que a prontidão se constitui em uma das capacidades operacionais constantes do catálogo de capacidades do exército, concluindo assim que a criação dos grupamentos logísticos está em completo alinhamento com os objetivos da força.

A segunda vantagem diz respeito à existência de um elemento logístico no nível tático ativado permanentemente no escalão acima do nível brigada. Com a criação do grupamento logístico verdadeira lacuna foi preenchida na logística nesse nível. Anteriormente à criação do grupamento logístico, o elemento logístico no nível tático existente no contexto de operações era tão somente o batalhão logístico orgânico de brigada. O próximo escalão no qual havia um elemento logístico presente estava no nível estratégico, sendo ele a Base de Apoio Logístico do Exército. Assim, a efetivação dos grupamentos logísticos permitiu sanar o óbice que havia nos escalões acima da brigada.

Outra vantagem foi garantir à divisão de exército um elemento logístico que garante a sustentação adequada para esse grande comando operacional. Sobretudo nos combates modernos, onde o emprego de divisões se configura como prioridade, a presença do grupamento logístico como elemento que garantirá a sustentação nesse escalão é essencial.

Uma vez que o grupamento logístico e seu estado-maior podem fazer parte de estruturas conjuntas, o adestramento conjunto pode ser viabilizado a partir do momento em o grupamento logístico foi criado. Como exemplo, pode-se citar o adestramento conjunto do Ministério da Defesa, denominado Operação Meridiano, realizado no ano de 2020, ocasião em que o 9º Grupamento Logístico foi a base para a constituição do Comando Logístico do Teatro de Operações (CLTO), realizando, juntamente com elementos das outras forças singulares, atividades de planejamento no nível operacional e nas coordenações com o nível estratégico. Nessa ocasião, importantes situações foram trazidas à luz da discussão, entre elas atividades relacionadas à mobilização de pessoal e meios, contratação de meios civis, deslocamentos estratégicos, eixos prioritários de transporte (marítimo, terrestre e aéreo), emprego conjunto entre as forças e ações combinadas entre países, aspectos esses essenciais para geração e sustentação do combate em qualquer situação de conflito.

A separação do ramo administrativo do ramo logístico impactou em um ganho de operacionalidade ao grupamento logístico, tendo em vista a gama de missões que os grupamentos logísticos realizam ligadas à vertente operacional e que, mesmo em algumas situações de adestramento, são todas missões reais, do ponto de vista logístico.

Outra vantagem observada foi a visualização das funções logísticas saúde e recursos humanos em contexto operacional, cujas atividades de treinamento e adestramento estão sendo realizadas pelo Gpt Log. Ademais, com a previsão de ativação dos batalhões de saúde e recursos humanos do grupamento logístico, importantes capacidades serão agregadas as quais, outrora, eram pouco exploradas.

Fig 9 – Briefing realizado pelo EM/CLTO por ocasião do adestramento conjunto Meridiano em 2020.



Fonte: 9º Grupamento Logístico.

Cabe destacar que as operações em larga escala certamente resultarão em número elevado de mortos e feridos em combate, sendo o Gpt Log um componente essencial para gerar as capacidades requeridas em tais áreas, sobretudo com o emprego dos batalhões de saúde e recursos humanos.

Infere-se, até o presente momento, que a criação e ativação do grupamento logístico, à semelhança da *Division Sustainment Brigade*, vem agregando capacidades relacionadas à sustentação que já robusteceram a logística como um todo, basta observar as características e funcionalidades dos batalhões que compõem os grupamentos logísticos. Naturalmente, a implantação do grupamento logístico e suas unidades subordinadas, ora em curso, é um processo que requer amadurecimento e aperfeiçoamento constante.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação dos grupamentos logísticos está em total alinhamento com o PEEEx na

busca de aprimorar o Sistema Logístico Militar Terrestre. Até o presente momento, as atividades realizadas no contexto da estruturação dos grupamentos logísticos têm contribuído para o aperfeiçoamento da capacidade de sustentação logística da Força Terrestre.

Em uma sequência lógica, os elementos logísticos de qualquer força terrestre se fazem presentes em todos os níveis de atuação (tático, operacional e estratégico) e o grupamento logístico contribui para que esse escalonamento seja possível na atual doutrina do exército brasileiro.

Ao se analisar o histórico da logística no exército norte-americano, observou-se que a evolução e a mudança são constantes nos elementos que compõem o acrônimo DOAMEPI, em decorrência das experiências em conflitos reais e lições aprendidas nos diversos níveis.

Conforme observado na doutrina vigente do Exército dos EUA até 2004, as estruturas eram demasiadamente robustas, com vistas

a atender os requisitos dos conflitos da época, razão pela qual inúmeras estruturas logísticas estavam presentes nas divisões e corpos de exército.

Tal percepção mudou com os conflitos de contrainsurgência, resultando em racionalização de meios logísticos e modularidade, chegando ao ponto de divisões de exército perderem elementos logísticos orgânicos, quando da criação da *Sustainment Brigade*. O que se nota, agora, é ênfase no emprego de divisões e corpos de exército voltar à tona, fruto do combate em larga escala e em múltiplos domínios que se visualiza. Sob o viés logístico, observou-se que um componente logístico que garanta sustentação à divisão de exército é necessário, surgindo então a *Division Sustainment Brigade*.

Em todas as três ocasiões descritas, o emprego doutrinário previsto, sob a ótica da logística, é distinto um do outro. Isso se deve às lições aprendidas, correção de erros

e lacunas observadas em cada situação de combate vivenciada pelas tropas norte-americanas.

Nesse sentido, é válido dizer que tais lições aprendidas devam ser incorporadas à doutrina logística do Exército Brasileiro, no intuito de melhor garantir os grupamentos logísticos com as capacidades necessárias de sustentação. De igual forma, as experiências vivenciadas pelos 3º e 9º Grupamentos Logísticos devem ser compartilhadas entre si, complementando as experiências de cada grande comando logístico.

Por fim, é essencial a conscientização dos decisores em todos os níveis de que a implantação dos grupamentos logísticos e seus batalhões subordinados é realidade que traz benefícios incontestes para logística, os quais contribuem para a geração da capacidade militar de sustentação logística para toda a Força Terrestre, conforme almejado no planejamento estratégico do exército. LOGÍSTICA FORTE É PODER DE COMBATE!!

## REFERÊNCIAS

- ARMY UNIVERSITY PRESS. *The Long Haul: Historical Case Studies of Sustainment in Large-Scale Combat Operations* (Army University Press, 2018)
- BRASIL. Exército. BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. Portaria Nr 1626, Cria e ativa a Companhia de Comando do 9º Grupamento Logístico (2012).
- BRASIL. Exército. BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. Portaria Nr 487, Cria e ativa o 9º Grupamento Logístico (2012).
- BRASIL. Exército. BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. Portaria Nr 1884, Transforma as Organizações Militares Logísticas do 9º Grupamento Logístico (2015).
- BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. Portaria Nr 54, Aprova a Diretriz de Experimentação Doutrinária do Núcleo do 9º Grupamento Logístico (EME, 2012).
- BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. Portaria Nr 212, Aprova a Diretriz para implantação do Projeto Piloto da Separação dos Ramos Administrativo e Logístico do Exército Brasileiro (EME, 2014).
- BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. Portaria Nr 31, Aprova o Quadro Organizacional de OM Log/Gpt Log (EME, 2017).
- BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. Portaria Nr 54, Cria e ativa o Núcleo do 9º Grupamento Logístico (EME, 2014).
- BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. Catálogo de Capacidades do Exército.
- BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. Plano Estratégico do Exército (2020-2023)
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. Manual EB70-MC.10.216, A Logística nas Operações, 2019.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. Manual EB70-MC.10.368, Batalhão de Manutenção, 2021.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. Manual EB70-MC.351, Batalhão de Saúde (edição experimental), 2020.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. Manual EB70-MC.10.359, Batalhão de Suprimento, 2020.

- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. Manual EB70-MC.10.369, Batalhão de Transporte, 2021.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. Manual EB70-MC.10.357, Grupamento Logístico, 2020.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. Manual EB70-MC.10.238, Batalhão de Logística Militar Terrestre, 2018.
- BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. PIM 2021: Execução da Experimentação Doutrinária do 9º Batalhão de Saúde, 2021.
- BRASIL. Exército. 9º GRUPAMENTO LOGÍSTICO. Relatórios das Operações Pioneiros e Bodoquena (2019 e 2020, respectivamente).
- BRASIL. Exército. 9º GRUPAMENTO LOGÍSTICO. Relatório do Adestramento Conjunto MERIDIANO (2020).
- BRASIL. Exército. 9º GRUPAMENTO LOGÍSTICO. Palestra Ministrada ao Curso de Comando e Estado Maior (ECEME) em fevereiro de 2021. *COMBINED ARMS SUPPORT COMMAND. Army Logistics Quick Reference Guide*, (CASCOM, 2014).
- JOINT CHIEFS OF STAFF, *Joint Publication 4-0, Joint Logistics (Joint Chiefs of Staff, 2019)*
- MANEUVER WARFIGHTER CONFERENCE, *“The dreadful array: Modernizing for LSCO in The Pacific, Fort Benning, 2022.*
- PAGONYS, WILLIAM G. *Moving Mountains: lessons in leadership and logistics from the Gulf War (Harvard Business School Press, 1992).*
- UNITED STATES ARMY. *ADP 1-01 Doctrine (US Army, 2019)*
- UNITED STATES ARMY. *ADP 3-0 Operations (US Army, 2019)*
- UNITED STATES ARMY. *ADP 4-0 Sustainment (US Army, 2019)*
- UNITED STATES ARMY. *Army Multidomain Transformations (US Army 2021)*
- UNITED STATES ARMY. *Army Sustainment Review (ALU 2020)*
- UNITED STATES ARMY. *Army Sustainment Review (ALU 2021)*
- UNITED STATES ARMY. *Association of United States Army. Profile US Army, 2020.*
- UNITED STATES ARMY. *Association of United States Army. Disponível em: <https://www.USA.org>*
- UNITED STATES ARMY. *ATP 3-35 Deploy and Redeployment (US Army, 2015)*
- UNITED STATES ARMY. *ATP 4-01 Army Medical Logistics (US Army, 2015)*
- UNITED STATES ARMY. *ATP 4-46 Contingency Fatality Operations (US Army, 2014)*
- UNITED STATES ARMY. *ATP 4-93 Sustainment Brigade (US Army, 2016)*
- UNITED STATES ARMY. *Combined Arms Support Command (CASCOM). Disponível em: <https://cascom.army.mil>.*
- UNITED STATES ARMY. *Division Sustainment Playbook (CASCOM, 2021).*
- UNITED STATES ARMY. *FM 3-0 Operations (US Army, 2017)*
- UNITED STATES ARMY. *FM 3-94 Armies, Corps and Division Operations (US Army, 2021)*
- UNITED STATES ARMY. *FM 4-0 Sustainment Operations (US Army, 2019)*
- UNITED STATES ARMY, *Jayhawk, The VII Corps in the Persian Gulf War (US Army, 2002)*
- UNITED STATES ARMY. *Military Review, Large Scale Combat Operations, Special Edition (US Army, 2018)*
- UNITED STATES ARMY. *The Army Strategy (US Army, 2018)*
- UNITED STATES ARMY. *Military Review, Risky Business, Commercial support for Large Scale Ground Combat Operations (US Army, 2019).*

## SOBRE O AUTOR

O Tenente-Coronel do Quadro de Material Bélico Carlos Adriano Alves de Toledo é Oficial Adjunto no Escalão Logístico da 5ª RM. Foi declarado Aspirante a Oficial pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2002. Concluiu o curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2010 e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) em 2019. Comandou a 2ª Companhia de Transporte, São Paulo-SP, no biênio 2016-2017. Desempenhou a função de Instrutor do Curso de Material Bélico da Academia Militar das Agulhas Negras. Como oficial de Estado Maior, desempenhou a função de Oficial de Operações do 9º Grupamento Logístico. Possui, ainda, os cursos Básico Paraquedista e de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear. Foi Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao *Sustainment Center of Excellence/Combined Arms Support Command (SCoE/CASCOM)*, no Gregg-Adams, Virginia, Estados Unidos da América, entre o período de Julho 2021 a Julho 2023. (captoledo193@gmail.com).